



GRUPO DE TRABALHO 2. POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

DETERMINANTES DA DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL PARA O BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL

Me. Sheila Bemerguy de Souza¹

Palavras-chave: Turismo internacional. Brasil. Dados em painel.

INTRODUÇÃO

Os dados sobre o turismo internacional acusam um fluxo de turistas maior em alguns continentes, precisamente naqueles em que estão situados os países desenvolvidos e nas regiões próximas a eles. Da mesma forma a receita dos turismo internacional é concentrada e desigual, assim como seu efeito multiplicador.

Identificar os determinantes da demanda turística internacional constitui o primeiro passo na tentativa de explicar o motivo pelo qual as regiões emergentes têm alcançado fatias de mercado cada vez maiores mas, embora inseridas circuito do turismo internacional por diferentes motivos viagem, ainda estão longe de usufruir dos benefícios do turismo de forma competitiva. O objeto de pesquisa deste artigo é a análise do fluxo do turismo internacional no período de 2012-2018, a partir do arcabouço teórico da escola neoclássica. O problema que se coloca para a presente exposição consiste em saber quais são os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil? As hipóteses norteadoras da pesquisa são: o Brasil pode desenvolver o turismo, uma vez que o país que possui atrativos turísticos capazes de atrair turistas internacionais; no processo de seleção do território brasileiro pelo consumidor-turista, as variáveis econômicas se sobrepõem às sociais e políticas.

A estratégia empírica adotada é entender o mundo como um grande mercado turístico, composto por produtos diferenciados, como proposto por Eilat e Einav (2004). Tal percepção permite que cada país emissor seja considerado como um mercado específico, o que torna

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFPA). E-mail: sbemerguy@ufpa.br

possível identificar seu perfil de demanda turística. O objetivo deste artigo é estabelecer o padrão de demanda turística para o Brasil a partir de um conjunto de trinta e dois países de diferentes continentes ², no período entre 2012-2018. Para a pesquisa serão utilizados dados secundários para a obtenção de dados para compor o modelo. O estudo está estruturado da seguinte forma: a seção II apresenta o modelo de demanda turística internacional. Os resultados são apresentados na Seção III. A Seção IV conclui.

O MODELO DA DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL

Os dados que dizem respeito às informações turísticas em nível global, publicados pela UNWTO, nem sempre são repassados pelas instituições responsáveis que atuam nos diferentes territórios, inviabilizando a construção de painéis que envolvam determinados países e períodos, o que implica um painel desbalanceado.

As variáveis³ são apresentadas com os respectivos subíndices *i* (origem), *j* (destino) e *t* (ano).

² Os países em questão são: Grécia, Itália Reino Unido, Federação Russa, França, Espanha, Turquia, Ucrânia, para o continente europeu²; Austrália, China, Coreia do Sul, Hong Kong, Índia, Japão, Malásia, Singapura, Taiwan, para Ásia e Pacífico; Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, República Dominicana e Estados Unidos da América, como representantes do continente americano; África do Sul, Marrocos e Tunísia no continente africano; e Israel e Jordânia para o Oriente Médio, segundo classificação da UNWTO

³ As variáveis dos modelo com suas respectivas descrições, sinais esperados e fontes consultadas são: Demanda Relativa (Dri) para estimar a demanda relativa foram utilizadas duas estatísticas as chegadas de turistas não residentes nas fronteiras nacionais; e as chegadas de visitantes não residentes nas fronteiras nacionais (World Tourism Organization ,UNWTO); Distância (DIS -) : distância em milhas aéreas entre a capital do país de origem e a capital do país de destino (Google Maps); Índice de Desenvolvimento Humano (IDH +): unidade de medida utilizada para avaliar o grau de desenvolvimento de uma sociedade, com base nos quesitos educação, saúde e renda (United Nations Development Programme ,UNDP); Paridade do Poder de Compra (PPP +): medida do poder de compra relativo da moeda de um país em relação ao outro (World Bank Group); Produto Interno Bruto (PIB _BI +): índice que permite calcular a atividade econômica dos países, medido a preços constantes de 2010 e representado em bilhões de dólares (World Bank Group) ; Risco (Risco -): índice composto por 23 indicadores que retrata a ausência de violência ou do medo da violência. Os países que possuem o menor *score* são os que ocupam os primeiros lugares no *ranking* com um estado de paz muito alto. À medida que o *score* aumenta, o índice vai decrescendo. O estado de paz é classificado como muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. Há também os casos não inclusos. (Global Peace Index (GPI); Clima (Clima +/-): que permite identificar diferentes tipos de clima em um mesmo país e entre países. Os cinco grupos climáticos principais são representados pelas letras maiúsculas: climas tropicais (A); climas áridos (B); climas temperados chuvosos e quentes (C); climas frios com neve-floresta (D); e climas polares (E). Os tipos que representam as características dos regimes pluviométricos, e os subtipos que denotam a temperatura média mensal e anual, segundo o grupo, não foram utilizados no presente estudo. Para os países que apresentam pelo menos um clima diferenciado em relação aos demais foi atribuído o valor 1, e no caso dos que não apresentam 0 (Classificação climática de Köppen-Geiger); Idioma (Idioma +/-): língua oficial dos países. Para os países que possuem o mesmo idioma foi atribuído o valor 0 e para os que apresentam línguas diferenciadas

$$D_{ij} = \beta_1 + \beta_2 (DIS_{ijt}) + \beta_3 IDH_{it} + \beta_4 (PIB_{it}) + \beta_5 PPP_{it} + \beta_6 RISCO_{it} + \beta_7 D_{CLIMA_{ijt}} + \beta_8 D_{IDIOMA_{ijt}} + u_{it} \quad (1)$$

A equação (1) expressa o modelo econométrico que estabelece a relação entre a demanda turística internacional (D_{ij}) de um país emissor e o conjunto de variáveis que determinam a escolha de um destino turístico em um determinado ano, em detrimento de outro. As variáveis clima e idioma são precedidas da letra D que denota o uso de variáveis dummy. Para manipulação e análise dos dados foi utilizada a linguagem de programação R.

RESULTADOS

Quadro 1 - Resultados do modelo da demanda turística internacional para o destino Brasil

VARIÁVEL DEPENDENTE			
BRASIL			
MODELO	(1)	(2)	(3)
DIS	-64.323*** (9.397)	-64.667*** (9.519)	-64.323*** (9.397)
IDH	-57,715.510 (155,341.700)	-69,191.150 (157,711.000)	-57.715.510 (155,341.700)
PPP	-84.387 (93.949)	-86.149 (95.079)	-84.387 (93.949)
PIB_BI	-0.305 (0.815)	-0.225 (0.839)	-0.305 (0.815)
RISCO	-145,509.800*** (46,869.920)	-148,954.700*** (47,743.710)	-145.509.800*** (46,869.920)
CLIMA	173,590.600*** (53,976.250)	175,534.000*** (54,631.140)	173,590.600*** (53,976.250)
IDIOMA	455,025.800*** (152,302.700)	455,756.300*** (154,032.500)	455,025.800*** (152,302.700)
POP_MI	1.908** (0.861)	1.919** (0.872)	1.908** (0.861)
Constante	317,755.400 (212,894.200)		317,755.400 (212,894.200)
Observações	224	224	224
R ²	0.228	0.230	0.228
R ² -Ajustado	0.199	0.178	0.199
Estatística F	7.928*** (df = 8; 215)	7.790*** (df = 8; 209)	63.423***
Teste F = P-valor = 0.9744			
Teste de Hausman = P-valor = 1			

Fonte: autor (2021). (1) Modelo Pooled. (2) Modelo de Efeito Fixo. (3) Modelo de Efeito Aleatório.

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE); População (POP +): população do país de origem (International Monetary Found –IMF).

Como o R² é uma medida direta derivada da correlação linear entre as variáveis, valores maiores são esperados quando a relação entre essas é muito forte ou óbvia, não se mostrando muito adequado para modelos com muita heterogeneidade, como é o presente caso. Além disso, o que se busca aqui é identificar o perfil do consumidor-turista internacional para o Brasil e, neste sentido, cinco variáveis foram significativas. Quanto ao resultado do Teste de Hausman, os valores revelam que o melhor modelo para explicar a demanda turística internacional pelo Brasil é o modelo de efeito aleatório (Quadro 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cinco variáveis foram significativas: a distância como proxy do custo viagem, o risco, o clima, o idioma e o tamanho da população. O resultado para a distância como proxy do custo viagem com o sinal negativo corrobora o conceito de demanda econômica, de que quanto maior o preço menor a quantidade demandada. Quanto ao risco, reconhecidamente o turista busca por destinos seguros que registrem violência ou medo da violência reduzidos. Sendo o GPI é um índice de paz, e como o Brasil se apresenta entre os países com um índice de alto, era esperado uma demanda maior pelo território brasileiro a partir de regiões emissoras que possuem índices de paz também elevados. Contraditoriamente, a procura se mostrou maior a partir de países que acusam menores índices de paz. Pode-se supor que a deterioração da paz em todo continente americano. Quanto ao clima, o sinal positivo para essa variável corrobora o fato de que o Brasil possui pelo menos um grupo em comum com outros países e por isso a demanda turística pelo território brasileiro para eles é maior. Quanto ao idioma, a ausência de domínio sobre a língua oficial de um país pode constituir um obstáculo para o turista. Neste caso, a procura turística internacional pelo Brasil é maior para as regiões emissoras que têm o português como idioma. No que diz respeito à população, seu tamanho no país de origem representa um mercado consumidor para bens e serviços turísticos em potencial e, enquanto destino turístico, a demanda pelo Brasil é maior para os países mais populosos.

Ao contrário do esperado, IDH, PIB e PPP não foram significativas, negando duas hipóteses do modelo. Na realidade, a única variável relevante economicamente foi o custo viagem como proxy do preço. A demanda de turistas internacionais para o Brasil revelou que os atrativos culturais, tangíveis e intangíveis, prevalecem sobre às demais variáveis, assim como a segurança do território, quando da decisão do turista nas regiões emissoras por esse

destino e por isso devem ser alvo de políticas públicas que tenham por objetivo garantir a preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro e de suas diferentes regiões, atentando para o caráter multidimensional do turismo.

REFERÊNCIAS

EILAT., EINA V, L. Determinants of international tourism: a three-dimensional panel data analysis. *Applied Economics*, 2004, n. 36, p. 1315–1327. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~leinav/pubs/AE2004.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND (IMF). Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Home>>. Acesso em: jun. 2021.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE. GLOBAL PEACE INDEX 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019. Disponível em: <<http://economicsandpeace.org>>. Acesso em: 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2020.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). Relatórios de Desenvolvimento Humano Globais, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019, 2020. Disponível em: <<https://www.br.undp.org>>. Acesso em: mar. 2021.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à Econometria*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

WORLD BANK GROUP. Disponível em: <<https://data.worldbank.org>>. Acesso em: mar. 2020.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *Compendium of Tourism Statistics*, 2016, 2018, 2020. Madrid · Spain. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org>>. Acesso em: jun. 2021.

_____. *Tourism Highlights*, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org>>. Acesso em: jun. 2021.

_____. *Yearbook of Tourism Statistics, 2012-2016. 2018 Edition*. Madrid, Spain. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284419531>> Acesso em: Junho de 2019.

_____. *Yearbook of Tourism Statistics, 2014-2018. 2020 Edition*. Madrid, Spain. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284421442>> Acesso em: maio 2021.